

texto sobre a família são carne viva para mim, quer dizer, são verdadeiras. Aquilo que há pouco tempo era objeção, agora é a minha possibilidade de caminhar. Então, meu marido, que não é como eu gostaria, é o gargalo para eu ir mais a fundo do verdadeiro significado e, dentro desse olhar de reconhecimento, tudo floresce. Se não tivesse encontrado esta companhia, não sei se ainda estaria casada, no sentido de que tudo teria sido uma objeção, portanto teria desistido. Mas agora consigo olhar para o meu marido e para os meus filhos reconhecendo sempre um bem, porque reconheço Jesus neles e não paro no que é imediato, dizendo: “se o meu marido fosse diferente...”, “se meus filhos fossem diferentes...”, “se as circunstâncias fossem diferentes...”. Então, posso dizer de verdade que a realidade é perfeita assim como é, porque é o caminho para reconhecê-Lo, para reconhecer Jesus. Por isso, obrigada por todo o trabalho que nos ajuda a fazer.

Carrón: É maravilhoso que alguém de nós possa reconhecer dentro da experiência como muitas vezes nos desviamos para fazer um projeto que, depois, não satisfaz. Porém, participando de um espaço maior onde o Mistério nos inseriu, vivendo nesta companhia maior, as coisas começam a ser tornar carne viva – como você disse –, e o que era objeção se torna possibilidade de caminho. Nada nos é poupado, mas tudo se torna mais para nós. No tempo que passa a objeção se torna uma possibilidade, e dentro desse olhar novo tudo floresce. Será que tudo mesmo, até a gratuidade?

Colocação: *Fiquei feliz com o que a amiga que acabou de se colocar disse, porque começa a me dar uma hipótese de resposta.*

Carrón: Perfeito!

Colocação: *Há um ponto sobre o qual tive muita dificuldade e que fez surgir muitos questionamentos. Queria perguntar se poderia me ajudar a entender melhor o que Giussani escreve na página 110 do livro. O que significa “gratuidade”, o que e significa que eu posso estar diante das traições do outro, do limite do outro? Lia estas páginas pensando nos meus limites, pensando na separação dos meus pais, e tornava-se urgente uma resposta à pergunta: “Mas será que uma pessoa pode realmente estar totalmente diante do limite do outro, do erro do outro?” Porque se não fosse assim, no final seria um esforço para quem tem mais capacidade de resistir, de encontrar uma mulher que o deixa calmo e sereno.*

Carrón: Vamos ver se alguém lhe responde falando da própria experiência.

Colocação: *Durante a Escola de Comunidade do meu grupo na última sexta-feira, nos detemos sobre esta frase do ponto 8: “A pessoa aprende com as próprias dificuldades da relação – iluminadas pelo juízo da presença d’Ele – a ver no outro o mistério de Cristo” (p. 113). Intuí o que isso significa e o alcance que tem, mas nunca ficou tão claro como depois do que aconteceu no fim de semana. Na sexta-feira à noite eu e meu marido tivemos uma discussão sobre o ponto mais difícil do nosso relacionamento, e eu fui dormir irritada. O perdão não passava de uma lembrança distante e eu me sentia incapaz de tudo. No dia seguinte, não me parecia mais haver esperança de resolver a questão. Passei a manhã fazendo as compras sozinha, queria me isolar do mundo e não ver ninguém. Quando voltei para casa, estava convencida de que iria encontrar meu marido nas mesmas condições que as minhas. Mas, contra todas as minhas expectativas, ele tinha dado a volta por cima, não tinha parado na discussão da noite anterior. Isso me surpreendeu. Olhei para ele e percebi o que Jesus estava me dizendo. Diante da minha falta de forças para enfrentar a situação, Ele estava me dizendo: “Sou Eu que faço a sua relação com seu marido, sou Eu que faço a sua vida, pare de sentir o peso o mundo nos ombros e Me deixe agir”. Pois bem: a relação com meu marido, mesmo dentro daquela dificuldade, foi um sinal verdadeiro do mistério de Cristo na minha vida, que me fez recomeçar com uma esperança que há muito tempo eu não tinha. Obrigada.*

Carrón: Estão vendo? É possível. Não com a sua energia, não com a sua capacidade de fazer. Por isso começamos a Escola de Comunidade lembrando como o Mistério nos introduziu, nos inseriu num lugar que torna possível aquilo que para nós pareceria impossível, como você acabou de contar. Se nós nos deixamos arrastar por Sua presença, aos poucos, como você disse, o que era uma

objeção se torna uma possibilidade, segundo um desígnio que não é o nosso. Muitas vezes, gostaríamos que certas coisas pudessem ser resolvidas mais rapidamente, normalmente gostamos de ditar o tempo de uma mudança. No entanto, só quem tem a paciência de dar tempo para o Mistério operar, dentro de um lugar como o nosso, poderá ver florescer a gratuidade que nos parece impossível. Porque é impossível, amigos, se não somos “arrastados” pelo Mistério. Por isso sempre fico impressionado com o que Dom Giussani diz quando fala da caridade. Nós achamos que é uma “coisa nossa”, algo que podemos viver gerando-a nós mesmos, enquanto ele parte da iniciativa do Mistério: “Com amor eterno eu te amei, por isso te atraí para mim, tendo piedade do teu nada” (cfr. Jr 31,3). A caridade é, antes de tudo, iniciativa de um Outro, como vimos desde o início. E só se fazemos experiência disso neste lugar no qual Cristo nos inseriu, num determinado momento, “sob a pressão de uma comoção” (L. Giussani, *É possível viver assim?*, São Paulo: Cia. Ilimitada, 2008, p. 285) por termos sido tratados por Ele com caridade (“Deus se comoveu com o nosso nada. Não só: Deus se comoveu com a nossa traição, com a nossa rude pobreza, esquecida e traiçoeira pobreza, com a nossa mesquinhez”; *É possível viver assim?*, op. cit., p. 277), podemos, também nós, nos tornar capazes de gratuidade. É impossível conseguirmos ser gratuitos sozinhos – vocês têm perfeitamente razão –; só podemos nos tornar cada vez mais capazes de gratuidade pela gratidão que transborda em nós pelo que recebemos de Cristo neste lugar. E nos maravilharemos por primeiro porque, como ouvimos hoje, o que não esperávamos tornou-se possível: quase emergindo da gratuidade em que está imerso, a postura de seu marido a impressionou a ponto de regenerar o relacionamento e o casamento de vocês. Mas muitas vezes temos pressa que as coisas aconteçam segundo o tempo ditado por nós e, conseqüentemente, o método de Deus nos irrita porque é muito submisso, respeita muito o nosso caminho humano, a nossa liberdade. O ponto é que se trata do método mais adequado para nós, porque se precisássemos cumprir certas condições, nenhum de nós conseguiria! Por isso, não podemos pedir aos outros aquilo que não conseguimos cumprir. Só se aceitarmos o método de Deus poderemos ver se realizar a gratuidade nos relacionamentos que, de outra forma, seria impossível. Porque “tudo parte de um Acontecimento, do acontecer, e o ‘perfume do pertencer’ nasce da permanência no ‘vínculo essencial’”, como dizia a segunda colocação desta noite: ela desejava que isso se tornasse dela, para chegar até aí, até a gratuidade de que você fala. Se tivermos paciência, chegaremos lá aos poucos, graças a Ele, que nos introduz nesta experiência: “Na casa, na família, entre esses amigos, encontra-se continuamente [não só os nossos limites, que todos sabemos elencar muito bem] o Acontecimento dessa Presença que, quando reconhecida, muda o olhar [como mudou o olhar do seu marido] e o sentimento de si e de todas as coisas. Na casa, a pessoa vê no outro o mistério de Cristo presente como rosto. A pessoa aprende com as próprias dificuldades da relação – iluminadas pelo juízo da presença d’Ele – a ver no outro o mistério de Cristo” (pp. 112-113). Por isso é sempre decisivo se nós, por causa do que aconteceu na nossa vida, damos espaço à promessa que nos alcançou quando encontramos Cristo numa realidade viva como o Movimento, para que possa realizar o desejo que temos de viver e ver nos relacionamentos entre nós e na família o mistério de Cristo. Essa é a grande promessa que Cristo nos fez e continua fazendo, como documentam muitos dos testemunhos que escutamos constantemente todas as vezes que fazemos gestos como este.

Avisos:

Escola de Comunidade. A próxima Escola de Comunidade por videoconferência acontecerá na **quarta-feira, 24 de fevereiro, às 21h.**

Neste mês, trabalharemos sobre o ponto 9 do segundo capítulo de *Deixar marcas na história do mundo*, que tem como título: “A modalidade persuasiva com a qual o Espírito Santo intervém na história: o carisma”.

Livro do mês. O livro do mês [na Itália] para fevereiro e março será *Deserto. Il romanzo di Mosè*, de Jan Dobraczyński, Morcelliana.

A leitura desse livro nos acompanhará no tempo da Quaresma, nos ajudando a penetrar na profundidade da palavra “eleição”, que estudamos na Escola de Comunidade.

Encontro sobre a educação. Por iniciativa de alguns amigos professores, no sábado, 30 de janeiro, às 21h00, acontecerá um encontro público on-line com o título: “*Educação, comunicação de si próprio. Crescer e ajudar a crescer em tempo de pandemia*”. Será um diálogo comigo sobre as inúmeras provocações que estão emergindo neste tempo a partir da situação da escola, mas não só. Como dissemos na última Escola de Comunidade, a emergência educativa diz respeito a todos nós, não só aos “profissionais da área”. Todos, portanto, somos convidados a participar e a divulgar o convite a todos que possam se interessar. O encontro será transmitido ao vivo no canal do YouTube de CL, justamente para assegurar a maior abrangência possível. A partir de amanhã vocês encontrarão no site o *flyer* para baixar e divulgar também pelas suas redes sociais.

Exercícios da Fraternidade 2021. Os Exercícios da Fraternidade acontecerão de 16 a 18 de abril, por videoconferência. Este ano não haverá os Exercícios dos Jovens Trabalhadores, que normalmente acontecem depois dos da Fraternidade. Haja vista a situação excepcional, será dada a possibilidade aos inscritos na Fraternidade de convidar amigos não inscritos.

Nas próximas semanas serão enviadas mensagens sobre as formas de inscrição e de participação no gesto, tanto para a Itália quanto para os outros países.

O Dia da Coleta de Medicamentos de 2021, promovido pelo Banco Farmacêutico na Itália, acontecerá de terça-feira, 9, a segunda-feira, 15 de fevereiro.

Convido todos a participar, em primeiro lugar doando um remédio nas farmácias conveniadas e, depois, oferecendo a própria disponibilidade para trabalhar em algum turno como voluntário, nas formas que serão indicadas. Observo, em particular, a necessidade de voluntários para sábado, 13 de fevereiro. Para obter todas as informações, entrem em contato com o responsável do Banco Farmacêutico da sua comunidade, ou consulte o site www.bancofarmaceutico.org.

Missas pelos aniversários de Dom Giussani e da Fraternidade. Como já foi comunicado através das Secretarias locais, este ano cada comunidade avaliará se e como propor a Missa com base nas disposições anti-covid vigentes, de pleno acordo com seu bispo e sempre observando a máxima prudência.

Oferecemos tudo o que poderá ou não ser organizado como nosso agradecimento e pedido pessoal ao Mistério, para que a *impossível correspondência* que nos aconteceu e nos acontece no encontro com o Movimento nos encontre sempre maravilhados e felizes, de modo que nossa fidelidade ao carisma possa crescer.

Veni Sancte Spiritus.

Boa noite a todos!